

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PLANEJAMENTO DE AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CHATGPT

LUISA DA COSTA SILVA GALLAS¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – luisagallas.cdc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, desenvolvido no campo da Linguística Aplicada durante a graduação da autora principal, teve como objetivo analisar um plano de aula para o ensino de inglês como língua adicional, elaborado por meio da interação entre professores e o ChatGPT, modelo de linguagem baseado em Inteligência Artificial. A investigação concentrou-se tanto no produto final – o plano de aula gerado – quanto no processo interativo, à luz de princípios do ensino comunicativo de línguas (CELCE-MURCIA, 2007) e da Abordagem Baseada em Tarefas (LOPES JR., 2015). À época, o modelo apresentava limitações no que se refere à incorporação de conceitos mais atuais da didática de línguas, evidenciando uma tendência estruturalista, embora fosse possível, mediante sucessivas interações, direcioná-lo a propostas mais comunicativas.

Com as atualizações posteriores do ChatGPT, especialmente a versão 4.0, verificaram-se avanços no sentido de contemplar aspectos socioculturais e comunicativos de forma mais espontânea, o que permite comparações entre os diferentes estágios de desenvolvimento da ferramenta. Atualmente, a autora prossegue seus estudos em nível de mestrado, sendo este trabalho reapresentado em caráter de encerramento, como registro da pesquisa concluída na graduação.

2. METODOLOGIA

Na primeira fase deste trabalho, desenvolvido durante a graduação da autora principal, foi realizada uma experimentação utilizando o ChatGPT, que à época operava em uma versão anterior ao ChatGPT 4.0, com o objetivo de verificar qual abordagem de ensino de línguas o modelo adotaria. Para isso, foi utilizado o seguinte prompt: “Por favor, gere um plano para uma aula de inglês com duração de 1h para 20 alunos de nível B1 sobre *present perfect*.” A resposta inicial apresentou uma abordagem estruturalista, focada em explicações metalinguísticas sobre o conteúdo (Figura 1).

Com base nisso, continuou-se a interação com a IA, buscando orientá-la para uma abordagem mais comunicativa, de acordo com os princípios da Abordagem Baseada em Tarefas. Foram necessários seis prompts adicionais até que a ferramenta entregasse um plano de aula adequado, que partisse das noções e funções comunicativas do *present perfect* sem mencioná-lo diretamente. Para conseguirmos o resultado final (Figura 2), utilizamos o seguinte prompt: “Apresente o mesmo plano, partindo das noções e funções comunicativas do *present perfect*, sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos, usando os princípios da abordagem baseada em tarefas, inclusive no que diz respeito à estrutura de uma aula na referida abordagem.”

Tempo	Atividade	Descrição
05 minutos	Introdução	O professor começa a aula perguntando aos alunos o que eles sabem sobre present perfect e dando uma breve explicação sobre o tema.
10 minutos	Explicação	O professor fornece uma explicação mais detalhada sobre o present perfect, incluindo suas regras gramaticais e exemplos de uso. Os alunos podem fazer perguntas e esclarecer dúvidas durante a explicação.
15 minutos	Exercícios de prática	Os alunos trabalham em exercícios de prática de present perfect, como preencher lacunas em frases com o tempo correto ou identificar frases com present perfect em um texto. O professor pode fornecer feedback imediato após cada exercício.
15 minutos	Discussão em grupo	Os alunos se dividem em pequenos grupos e discutem como o present perfect é usado na vida real. Eles podem compartilhar experiências pessoais que se encaixam no uso do present perfect, bem como discutir como o tempo é usado em diferentes contextos culturais.
10 minutos	Atividade de escrita	Os alunos escrevem um parágrafo curto usando o present perfect sobre um evento ou experiência pessoal significativo em suas vidas. O professor pode revisar os parágrafos e fornecer feedback antes do final da aula.
05 minutos	Encerramento	O professor recapitula o que foi aprendido na aula e fornece materiais adicionais para estudo adicional, se necessário.

Figura 1: representação das respostas do ChatGPT ao 1º prompt - ChatGPT 3.5

Fase da aula	Atividades	Descrição
Aquecimento	Vídeo e discussão em grupo	O professor apresenta um vídeo curto que mostra pessoas descrevendo suas experiências recentes. Após assistirem, os alunos formam grupos e discutem o que viram, compartilhando suas próprias experiências e relacionando-as ao vídeo. O objetivo é familiarizar os alunos com a estrutura e função do present perfect, sem mencioná-lo explicitamente.
Introdução da tarefa	Apresentação da tarefa	O professor apresenta uma tarefa na qual os alunos precisam criar um itinerário para um turista que visitará sua cidade nas próximas semanas. A tarefa inclui a seleção de pontos turísticos, restaurantes e atividades culturais, entre outros. O objetivo é que os alunos usem o present perfect para apresentar informações sobre os lugares que escolheram, como "Este restaurante tem servido pratos deliciosos há anos" ou "Esta galeria de arte tem exibido obras de artistas famosos nos últimos meses".
Planejamento da tarefa	Discussão em pares	Os alunos trabalham em pares e discutem quais pontos turísticos, restaurantes e atividades culturais incluirão no itinerário. Eles devem se concentrar em apresentar as informações usando o present perfect de forma natural e fluida. O professor circula pela sala para fornecer orientação e feedback.
Execução da tarefa	Apresentação em grupo	Os alunos apresentam seus itinerários ao resto da turma, usando o present perfect para descrever as informações sobre cada lugar. Os outros alunos fazem perguntas e comentários sobre os itinerários apresentados. O objetivo é que os alunos pratiquem o uso do present perfect em uma situação comunicativa autêntica e recebam feedback dos colegas e do professor.
Reflexão sobre a tarefa	Discussão em grupo	O professor conduz uma discussão com toda a turma sobre a tarefa e o uso do present perfect. Os alunos compartilham suas experiências e dificuldades ao utilizar essa estrutura, além de dar feedback sobre a tarefa e como ela poderia ser melhorada. O objetivo é que os alunos reflitam sobre seu próprio aprendizado e possam identificar suas próprias necessidades de desenvolvimento.

Figura 2: representação das respostas do ChatGPT ao 6º e último prompt - ChatGPT 3.5

Agora, com o ChatGPT 4.0, a experimentação foi repetida, utilizando o mesmo prompt inicial (Figura 3), a fim de comparar a qualidade do resultado gerado anteriormente com o atual.

Fase da aula	Objetivo	Atividade
Aquecimento	Ativar conhecimento prévio e introduzir o tema de experiências pessoais.	Perguntas iniciais ("Have you ever...?"). Alunos respondem com "Yes, I have" ou "No, I haven't". Algumas respostas são anotadas no quadro.
Apresentação	Explicar a estrutura e o uso do Present Perfect. Diferenciar do Past Simple.	Explicação da regra gramatical (afirmativa, negativa, interrogativa). Comparação com o Past Simple. Exemplos no quadro.
Prática Guiada	Aplicar a estrutura aprendida em frases escritas.	Atividade de preenchimento de lacunas com frases no Present Perfect. Correção coletiva.
Prática em pares	Desenvolver fluência usando a estrutura corretamente.	Entrevista entre alunos sobre experiências de vida. Exemplo: "Have you ever met a famous person?"
Encerramento e Revisão	Reforçar o aprendizado de maneira interativa.	Jogo "Have you ever...?": alunos se levantam e levantam a mão ao ouvir uma experiência que já tiveram.

Figura 3: representação das respostas do ChatGPT ao 1º prompt - versão com o ChatGPT 4.0

Após análise do plano acima, constatou-se que o ChatGPT ainda pode refletir aspectos do estruturalismo ao fornecer explicações gramaticais, regras e estruturas de frases, como no caso do ensino de tempos verbais ou da construção de sentenças. Logo, quando a IA é solicitada a explicar a gramática ou a estrutura de uma língua, neste caso o inglês, ela geralmente adota uma abordagem que considera essas relações estruturais.

Contudo, com as atualizações e melhorias no modelo, atualmente o ChatGPT também é capaz de se adaptar a métodos mais modernos de ensino, que podem incluir enfoques comunicativos e da abordagem baseada em tarefas. Portanto, isso indica uma evolução para além do estruturalismo puro, ao considerar a interação, a prática real da língua e a aplicação contextual do conhecimento, que são características de abordagens mais contemporâneas no ensino de línguas.

Nossa hipótese mais plausível é que a IA “aprende” com interações passadas de usuários, de modo que o resultado mais apurado na versão 4.0 pode refletir uma continuidade do processo iniciado na versão 3.5 por nós e outros usuários com interesses semelhantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a primeira análise, verificou-se que o ChatGPT da época tendia a fornecer planos de aula com uma abordagem estruturalista. No excerto extraído da primeira interação, por exemplo, a IA sugeriu que o professor iniciasse a aula com a explicação metalinguística sobre o *present perfect*. Ao longo das interações, no entanto, foi possível redirecionar a ferramenta para gerar um plano mais condizente com a abordagem comunicativa, como evidenciado na última resposta: “O professor apresenta um vídeo curto que mostra pessoas descrevendo suas experiências recentes. Após assistirem, os alunos formam grupos e discutem o que viram, compartilhando suas próprias experiências e relacionando-as ao vídeo.”

Na etapa seguinte da pesquisa, já com as atualizações do ChatGPT 4.0, o modelo mostrou-se mais capaz de fornecer respostas alinhadas a abordagens comunicativas desde o primeiro pedido, como no exemplo: “Pergunte aos alunos sobre experiências recentes. Exemplo: ‘Have you ever traveled to another country?’. Encoraje respostas simples como ‘Yes, I have’. Anote algumas respostas no quadro.” Dessa forma, mesmo que o plano ainda apresente itens bastante estruturalistas, algumas atividades já estão englobadas em um contexto mais comunicativo.

Esse avanço demonstra que a ferramenta passou a oferecer propostas pedagógicas mais próximas dos pressupostos da Abordagem Comunicativa de Línguas (CELCE-MURCIA, 2007) sem que o usuário precise intervir tantas vezes para ajustar o plano. Essa mudança não elimina a presença de traços estruturalistas — sobretudo quando o modelo é solicitado a explicitar regras ou estruturas —, mas evidencia uma evolução na capacidade de integrar aspectos comunicativos de modo mais orgânico.

Assim, uma comparação entre as versões revela como o ChatGPT responde a pedidos semelhantes em momentos distintos de seu desenvolvimento e até que ponto consegue incorporar, de forma mais natural, princípios contemporâneos de ensino de línguas. Em síntese, os resultados mostram que, embora a ferramenta ainda não dispense o olhar crítico e a mediação docente, ela passou a demandar menos ajustes para alinhar-se a propostas comunicativas, o que torna seu uso pedagógico mais viável e eficiente.

Além disso, a escrita de *prompts* desempenhou papel crucial. O letramento de prompt, ou seja, a capacidade de formular comandos eficazes para a IA, garante respostas mais alinhadas às necessidades pedagógicas (Hwang; Lee; Shin, 2023). Durante a experimentação, ajustes nos *prompts* resultaram em planos de aula mais compatíveis com abordagens comunicativas. Assim, o sucesso do uso da IA depende não apenas da tecnologia, mas também da habilidade do professor em elaborar solicitações precisas e fundamentadas.

4. CONCLUSÕES

Ao avaliar a base de dados para a elaboração de planos de aula em língua inglesa, constatou-se que o ChatGPT pode ser uma ferramenta valiosa para os educadores, ajudando-os a criar seus roteiros de ensino, especialmente quando há uma interação fundamentada em teorias e metodologias de ensino e aprendizagem de línguas. Ainda que a IA ofereça contribuições úteis para o planejamento de aulas, sua eficácia mostrou-se dependente de uma série de interações do usuário com a ferramenta.

Na análise inicial, o ChatGPT exigia mais intervenções para gerar resultados satisfatórios, sobretudo quando se buscava alinhar a proposta a abordagens mais modernas, como a Abordagem Baseada em Tarefas. Já na análise realizada posteriormente com a versão 4.0, o modelo demonstrou maior aptidão para produzir planos de aula comunicativos com menos ajustes, evidenciando uma evolução em relação às versões anteriores.

Desse modo, reconhece-se que o ChatGPT não substitui o papel do professor de línguas, mas pode atuar como um facilitador do trabalho docente, desde que utilizado de forma ética e crítica, apoiado em conhecimento teórico e metodológico. Conclui-se, portanto, que modelos de linguagem e outras tecnologias de Inteligência Artificial podem ser aliados no ensino, mas sua eficácia dependerá tanto das capacidades do sistema quanto da interação crítica e consciente do educador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZAMBUJA, C. C. de; FERREIRA DA SILVA, G. **Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial**. Filosofia Unisinos, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1–16, 2024. DOI: 10.4013/fsu.2024.251.07.
- CELCE-MURCIA, M. **Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching**. University of California, USA: Springer, 2007. p. 41-57.
- HWANG, J.; LEE, S.; SHIN, D. **What is prompt literacy? An exploratory study of language learners' development of new literacy skill using generative AI**. arXiv:2311.05373, 2023.
- KRAMSCH, C. From Communicative Competence to Symbolic Competence. *The Modern Language Journal*, v. 90, ii, p. 249-252, 2006.
- LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- LOPES JR., J. Task based learning: a complex perspective. **Revista Desempenho**, n.23, v.1, 2015.
- OpenAI**. ChatGPT, 2020. Disponível em <https://chat.openai.com/> Acessos em: 24 abr. 2023; 02 set. 2024.